

**CONHECIMENTO TÁTICO EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB-17:  
COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL  
ENTRE NASCIDOS EM DIFERENTES ANOS**

Gibson Moreira Praça<sup>1</sup>  
Pedro Emílio Drumond Moreira<sup>2</sup>  
Pablo Juan Greco<sup>3</sup>

**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi comparar o nível do CTP (conhecimento tático processual) de jovens jogadores de Futebol da categoria sub-17 com diferentes anos de nascimento. A amostra foi composta por 18 atletas de futebol do gênero masculino da categoria sub-17, participantes de competições de nível nacional. Destes atletas, nove nasceram no ano de 1998 e nove nasceram em 1997. Avaliou-se o CTP por meio do instrumento TCTP:OE (Teste de Conhecimento Tático Processual: Orientação Esportiva) (Morales, Aburachid e Greco, 2011). Utilizou-se o teste de qui-quadrado para comparação da frequência das ações táticas e realizaram-se protocolos de fiabilidade inter e intra-avaliador. Os resultados mostraram que não houve diferença significativa entre diferentes idades para uma mesma categoria (sub-17) no CTP. Conclui-se que não houve diferença significativa no nível de CTP em atletas de futebol de diferentes anos para uma mesma categoria.

**Palavras-chave:** Tomada de decisão. Conhecimento Tático. Futebol.

1-Doutorando em Ciências dos esportes pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional-UFMG. Professor Assistente - Departamento de Educação Física UFVJM. Diamantina-MG, Brasil.

2-Mestrando em Ciências dos esportes pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional-UFMG- Belo Horizonte-MG, Brasil.

3-Doutor em Educação na área de concentração Psicologia Educacional, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP-Brasil)- Professor associado pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional-Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Belo Horizonte-MG, Brasil.

**ABSTRACT**

Tactical knowledge in youth soccer players of the sub-17 category: comparison of tactical knowledge between born in different years

The aim of this study was to compare the level of procedural tactical knowledge (PTK) of young football players of with different years of birth under-17. The sample consisted of 18 U-17 national level male soccer players, of which nine were born in 1998 and nine were born in 1999. The PTK was assessed by TCTP:OE (test of procedural tactical knowledge: sporting orientation). The chi-square test was used to compare the frequencies of tactical actions. Moreover, inter and intra reliability protocols were adopted. The results showed no significant differences on the tactical behavior of football players with different years of birth. It was concluded that there were no significant differences related to the PTK level of young football players of with different years of birth in same category. Further studies are necessary to improve the knowledge about news variables in young players of some category in football.

**Key words:** Decision Making. Tactical Knowledge. Football.

E-mail dos autores:

[gibson\\_moreira@yahoo.com.br](mailto:gibson_moreira@yahoo.com.br)

[pedrodrumondmoreira@hotmail.com](mailto:pedrodrumondmoreira@hotmail.com)

[grecoj@ufmg.br](mailto:grecoj@ufmg.br)

Autor correspondente:

Gibson Moreira Praça

Universidade Federal Minas Gerais. Campus Pampulha. Av. Antônio Carlos 6627. Belo Horizonte. Minas Gerais.

CEP: 31270-901.

Brasil.

**INTRODUÇÃO**

O contexto da ação no futebol demanda integração de processos decisoriais e execução motora (Garganta e Gréhaigne, 1999; Ramos, Graça e Nascimento, 2006).

Essas exigências obrigam os jogadores a desenvolverem aspectos cognitivos relacionados à percepção, atenção e memória para a ação tática diante das situações-problema do jogo (Afonso, Garganta e Mesquita, 2012).

Tais processos amparam-se nas experiências prévias armazenadas na memória de longo prazo e acionadas durante o jogo pela memória de trabalho (Labord, Furley e Schempp, 2015) em forma de conhecimento.

Portanto, para que comportamentos táticos sejam bem praticados, e que soluções adequadas às situações-problema do jogo sejam criadas, os atletas necessitam de um bom desenvolvimento do conhecimento (Williams e Davids, 1995).

O conhecimento tático no Futebol não se manifesta de maneira genérica, mas sim específica da modalidade. Este é comumente avaliado com base em dois construtos, conhecimento tático declarativo e conhecimento tático processual (Anderson, Bothell e Byrne, 2004).

O conhecimento tático declarativo se refere à capacidade do atleta ao “saber o que fazer” em uma determinada ação do jogo (Chi e Glasser, 1980).

Este conhecimento é explícito de maneira verbal, no qual o atleta consegue gerar opções de ações -relacionado ao pensamento divergente- (Johnson e Raab, 2003) e escolher qual delas seria a mais adequada diante de uma situação-problema-pensamento convergente- (Mermert, 2010).

Por outro lado, o conhecimento processual refere-se à execução de uma ação motora, ou seja, a seleção e aplicação do gesto técnico diante de uma situação no jogo, sendo referido ao “saber como fazer” (Anderson, 1982; Anderson e Colaboradores, 2004; Chi e Glasser, 1980).

Sabe-se que atletas experts nos esportes, incluindo o futebol, possuem destaque no desempenho cognitivo e motor, e consequentemente apresentam maior desenvolvimento de estruturas do

conhecimento tático tanto declarativo quanto processual (French e Colaboradores, 1996).

Além disso, atletas experts possuem um acúmulo de vivências práticas adquiridas a partir dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT), que os fazem perceber melhor os sinais relevantes e consequentemente, tomarem decisões adequadas para determinada situação-problema. (Thomas e Thomas, 1994).

Assim, torna-se necessário estudar o conhecimento tático processual, sendo sua avaliação importante no processo E-A-T no Futebol.

A avaliação do Conhecimento Tático Processual (CTP) se dá através de protocolos de teste de campo, como o Game Performance Assessment Instrument – GPAI - (Mermert e Harvey, 2008; Oslin, Mitchell e Griffin, 1998), Teste de conhecimento tático (Campos, 1993), Kora (Mermert, 2002), Sistema de Avaliação Tática no Futebol – FUT-SAT (Costa e Colaboradores, 2011) e Teste de Conhecimento Tático Processual Orientação Esportiva – TCTP: OE (Greco e Colaboradores, 2015; Morales e Colaboradores, 2011), os quais centram-se em diferentes componentes do Conhecimento Tático e podem ser usados em diferentes delineamentos experimentais e intencionalidades práticas. No TCTP (Greco e colaboradores, 2015), previamente utilizado no Futebol (Praça e Colaboradores, 2015), entende-se que a realização de determinados comportamentos táticos – nos quais a frequência é quantificada no teste - reflete o conhecimento dos praticantes acerca da solução de problemas no contexto do jogo, visto que toda ação nos esportes é intencional e orientada a um objetivo (Nitsch, 2009).

Gonçalves e Costa (2013) compararam, por meio do FUT-SAT, o percentual de acerto de jogadores de futebol das categorias Sub-13 e Sub-15, em relação ao conhecimento processual no futebol e observaram que os jogadores de futebol da categoria Sub-13 apresentaram melhor CTP, quando comparados aos jogadores da categoria Sub-15.

Em adição, Medeiros (2009), também comparou o nível de CTP em jogadores de futebol das categorias Sub-15 e Sub-17, através do protocolo de Campos (1993), verificou que não houve diferença significativa no nível do CTP das diferentes categorias.

Em outro estudo, (Giacomini e Greco, 2008) investigaram a partir do Kora, o nível de CTP de jogadores de Futebol de diferentes categorias e posições, e observaram que jogadores da categoria sub-17 obtiveram melhores resultados em relação às categorias sub-15 e sub-14.

E também, os jogadores da categoria sub-15, por sua vez, alcançaram melhores resultados que os atletas da categoria sub-14. Esses resultados corroboram com os achados de Américo e colaboradores (2013).

Nos resultados do estudo de Teoldo e colaboradores (2010), observaram-se que a categoria sub-19 apresentou maior média de ações táticas por atleta do que as categorias sub-11, sub-13 e sub-15, entretanto a categoria sub-11 apresentou melhores resultados do que a categoria sub-13. Com isso, observa-se na literatura uma divergência de estudos em relação à influência da idade no CTP.

Além disso, as investigações comumente adotam atletas de categorias diferentes, i.e. Sub-15 e Sub-17, as quais possuem atletas que partilham de processos de E-A-T distintos, sendo a investigação das prováveis diferenças no CTP em atletas de idades diferentes, mas de uma mesma categoria (a exemplo do sub-17), escassas na literatura.

Diante da necessidade de pensar processos de E-A-T adequados para atletas com diferentes anos de prática da modalidade, é importante verificar se dentro de uma mesma categoria evidenciam-se diferenças no que tange ao CTP.

Nesse contexto, o estudo objetivou comparar o nível do CTP de diferentes praticantes de futebol de da categoria Sub-17 nascidos em diferentes anos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo respeitou todas as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional em Saúde (1997), no qual foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pesquisa da UFMG. O projeto encontra-se aprovado na plataforma Brasil sob o número 29215814.8.0000.5149.

A amostra deste estudo se constituiu por 18 atletas de Futebol da categoria sub-17 do gênero masculino, federados, participantes de competições de nível nacional. A idade média dos atletas é 16,3 anos (dp=0,3). Destes

atletas, 9 nasceram no ano de 1998 e 9 nasceram em 1997.

O instrumento utilizado para avaliar o conhecimento tático processual dos jogadores foi o protocolo do Teste de Conhecimento Tático Processual: Orientação Esportiva (TCTP:OE) (Greco e Colaboradores, 2015). A duração do teste foi de quatro minutos e utilizou-se um quadrado de 9x9 metros para realização do jogo.

A forma de realização do teste consistiu em deixar jogar duas equipes na configuração três contra três (03x03), sendo que para iniciar o jogo determinou-se a posse de bola por sorteio.

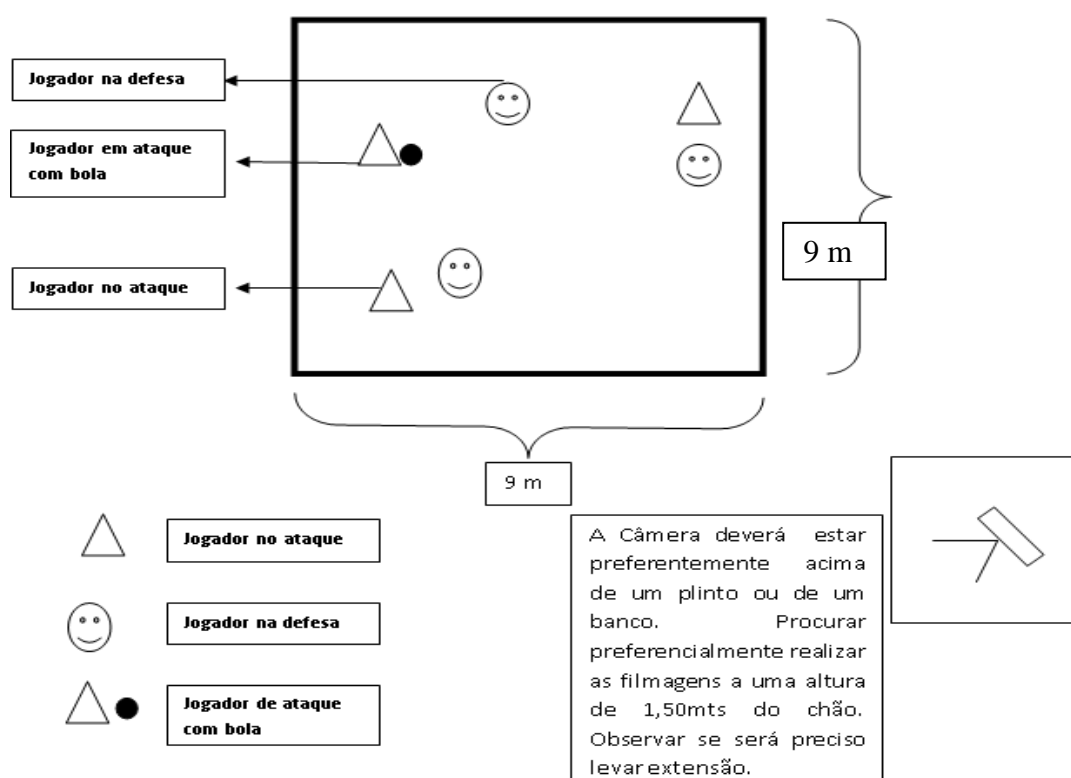
Dessa maneira, o time com posse de bola tentaria trocar a maior quantidade possível de passes durante os quatro minutos que dura o teste. Se o time na defesa recuperasse a posse de bola, passava a jogar no ataque e procura trocar a maior quantidade possível de passes. Comentou-se ao início do teste com os jogadores que objetivo do jogo seria manter a posse da bola, como no jogo dos dez passes e se evitar o ou a condução da bola, aumentando a quantidade de passes.

No dia do teste os atletas chegaram ao clube e realizaram atividade preparatória padrão com duração de 10 minutos.

A seguir, dividiram-se seis equipes compostas por três jogadores cada, sendo que apenas jogadores de uma mesma posição compunham cada equipe. Ou seja, no jogo 1 participaram os defensores, no jogo 2 participaram os meio-campistas e no jogo 3 os atacantes, minimizando o efeito do estatuto posicional nos comportamentos observados (Padilha, Moraes e Costa, 2013). A divisão das equipes foi aleatorizada para a idade dos jogadores.

Os três jogos foram gravados com filmadora JVC HD Everio GZ-HD520 posicionada diagonalmente em relação ao campo de jogo, em um tripé sob o terreno e com altura de 5 metros em relação ao plano do jogo.

A seguir, as duas primeiras equipes participam do teste, e ao final de 4 minutos de teste serão dados 3 minutos de intervalo até início do segundo jogo, e mais três minutos de intervalo até o início do terceiro. A ordem das equipes será definida no dia de maneira aleatória de forma que todas as equipes se enfrentem e participem do teste o mesmo número de vezes.



**Figura 1** - Explicação do teste de conhecimento tático processual - orientação esportiva (TCTP - OE).

A avaliação do CTP a partir do TCTP:OE se deu com base nos cinco itens que encontram-se validados para Futebol (Morales e Colaboradores, 2011): 1: "Movimenta-se procurando receber a bola" (Jogador sem bola no ataque-JSB) e 2: "Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber" (Jogador com bola no ataque-JCB), relacionados a situações de ataque, e os itens 3: "Apoia aos colegas na defesa (cobertura) quando são superados pelo adversário" (Marcador do jogador sem bola-MJSB), 4: "Apoia ao colega na defesa quando o jogador com bola tem dificuldade para dominá-la" (Marcador do jogador sem bola-MJSB) e 5: "Pressiona ao adversário levando-o para os cantos do campo de jogo" (Marcador do jogador com bola-MJCB), relacionados a situações de defesa. Esta avaliação levou em conta a frequência de realização das ações, avaliadas por peritos no teste.

Avaliaram-se as cenas através dos vídeos, e protocolos de fiabilidade inter e intra avaliador foram considerados. Neste ponto, reavaliaram-se 21,2% dos jogadores (Tabachnick e Fidell, 2007), com intervalo de

vinte e um dias entre as observações (Robinson e O'donghue, 2007), e calculou-se o coeficiente Kappa de Cohen.

Os dados referentes ao comportamento tático individual foram analisados inicialmente com base na estatística descritiva.

A seguir, procedeu-se ao teste de qui-quadrado para comparação das frequências das ações táticas. Além disso, realizaram-se protocolos de fiabilidade (anteriormente descritos), que revelaram concordância positiva inter e intra-avaliador.

Todas as análises foram realizadas no software SPSS 20.0. Adotou-se em todos os casos o nível de significância de 0,05 (5%).

## RESULTADOS

O coeficiente Kappa de Cohen apresentou valores de concordância intra-avaliador de 0,844 e inter-avaliador 0,806 revelando satisfatória fiabilidade das observações (Tabachnick e Fidell, 2007).

A tabela 1 apresenta o total de ações registradas para os 9 atletas de cada faixa

etária em cada item do TCTP, a média por atleta (entre parênteses) os valores do teste qui-quadrado e de significância. A partir disso, pode-se notar que não houve diferença significativa no total de ações das duas idades da mesma categoria ( $p=0,70$ ).

Ainda na tabela 1, observa-se que os atletas nascidos no segundo ano da categoria, em 1997, obtiveram maiores valores absolutos nas ações táticas de ataque e menores valores

de ações táticas de defesa, comparando-os com os atletas nascidos no primeiro ano da categoria.

Em adição, os parâmetros (ataque e defesa), não apresentaram diferenças significativas para as duas faixas etárias. Além disso, os itens de ataque apresentaram maiores incidências em comparação com os itens de defesa.

**Tabela1** - Valores de Frequências das ações dos itens do TCTP:OE dos atletas nascidos em 1998 e 1997 da categoria sub-17.

Itens	Nascidos em 1998	Nascidos em 1997	Qui-quadrado	p-valor
1-JSB	73	87	1,22	0,26
2-JCB	45	45	0,0	1,00
Total de Ataque	118	132	0,78	0,37
3-MJSB	10	9	0,05	0,81
4-MJSB	7	5	0,33	0,56
5-MJCB	27	23	0,32	0,57
Total de Defesa	44	37	0,60	0,43
Total	162	169	0,14	0,70

## DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi comparar o nível do CTP de diferentes praticantes de futebol de da categoria Sub-17 nascidos em diferentes anos. Assim, os resultados demonstraram que não houve diferença significativa no CTP entre atletas de futebol de diferentes idades em uma mesma categoria (sub-17).

Além disso, os itens da fase de ataque obtiveram maiores índices de frequência em comparação aos itens da fase defensiva.

No que se refere aos índices de frequências das ações táticas, o ensino dos JEC pode ser subdividido em fases de aprendizagem, o que torna viável o direcionamento de conteúdos coerentes, respeitando o nível de desenvolvimento dos aprendizes (Greco, 1998).

Nos anos iniciais, por exemplo, os atletas são direcionados a conteúdos básicos inerentes a todos os JEC, entretanto, em muitos casos, a metodologia de ensino é voltada para os aspectos do objetivo do jogo “fazer o gol; fazer o ponto; fazer a cesta”, ocultando os conteúdos da fase defensiva como, marcações individuais; trocas de marcação (Gutiérrez e colaboradores, 2014).

Nesse sentido, jogadores são direcionados ao objetivo principal do jogo e conseqüentemente, são mais propícios a executarem ações na fase ofensiva pelo maior empenho na manutenção da posse de bola.

Assim, a maior incidência de ações de ataque em comparação às de defesa encontra-se similar a aportes prévios na literatura (Praça, Morales e Greco, 2013), e representa um importante feedback do processo de E-A-T de jogadores de futebol.

A avaliação da performance tática de jogadores de futebol se dá a partir de diferentes construtos. Na literatura, princípios táticos são apontados como norteadores da ação durante a partida (Garganta, 1997), os quais representam o conhecimento específico que o atleta possui acerca da modalidade.

Tais princípios manifestam-se em quatro diferentes níveis: Gerais, Operacionais, Fundamentais e Específicos (Casarin e Colaboradores, 2011; Costa e Colaboradores, 2009), sendo os dois primeiros aproximados aos Jogos Esportivos Coletivos de maneira ampla, os Fundamentais e específicos são relacionados a modalidade em questão – o Futebol – e o quarto relativo ao Modelo de Jogo pretendido para a equipe (Garganta, 1997).

Neste contexto, o desenvolvimento de princípios táticos deve ocupar lugar central na formação de jogadores de Futebol, orientando-se o processo de especialização na modalidade a partir do aprendizado dos princípios táticos nos quatro níveis supracitados. Assim, enquanto nos anos iniciais de prática a especialização precoce deve ser evitada (Greco e Benda, 1998), permitindo uma ênfase no aprendizado universal das modalidades – centrado, portanto, nos princípios gerais e operacionais – com o avanço da idade permite-se o aumento do conhecimento específico – e a ênfase, portanto, em princípios táticos Fundamentais e Específicos.

Dado isso, e referindo-se ao TCTP como importante medida do Conhecimento Tático no que concerne aos Princípios Táticos Gerais e Operacionais (Praça, 2014), considera-se que a ausência de diferenças no CTP dos atletas de Futebol da categoria sub-17 apresentada neste aporte reflete a especificidade do teste.

Neste ponto, dado o processo avançado de especialização em que os atletas encontram-se, é de se esperar que o Conhecimento Tático referente aos princípios gerais e operacionais esteja sedimentado, não apresentando-se portanto como um indicador de performance sensível. Assim, sugere-se que novos aportes, centrados na avaliação de parâmetros técnicos, físicos e táticos – relativos aos princípios táticos fundamentais e específicos – sejam realizados com o intuito de investigar o processo de formação de atletas na categoria Sub-17 no Futebol.

Por fim, os métodos de treinamento centrados na tática podem contribuir para a melhora dos comportamentos táticos (Matias e Greco, 2013; Moreira e Matias; Greco, 2003; Perez Morales, 2007), sendo importante que permitam aos atletas a vivência de situações-problema semelhantes às defrontadas no jogo formal (Mesquita, 2013).

Assim, através do processo ensino-aprendizagem-treinamento poderá desenvolver a inteligência do jogo no praticante, podendo assim, selecionar opções corretas para a tarefa demandada (Greco, 2006).

Neste contexto, sugere-se que processos de E-A-T para a categoria sub-17 sejam pensados de forma a permitir a constante vivência de Princípios Táticos

Gerais e Operacionais, mas com sensível ênfase nos Princípios Táticos Fundamentais (Costa e Colaboradores, 2009) e na operacionalização de um Modelo de Jogo através dos Princípios Táticos Específicos (Tamarit, 2007)

## CONCLUSÃO

Diante do objetivo proposto no presente estudo, os resultados apontam que não houve diferença significativa no nível de Conhecimento Tático Processual na conclusão colocar o nome por extenso em atletas de futebol de diferentes anos de nascimento pertencentes à categoria sub-17.

Ainda, atletas de anos diferentes apresentaram maiores índices da fase ofensiva em comparação à fase defensiva.

Novas investigações sobre o conhecimento tático em diferentes faixas etárias e níveis de rendimento torna-se relevante a fim de conhecer novos aspectos inerentes ao futebol.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) pelo apoio financeiro.

## REFERÊNCIAS

- 1-Afonso, J.; Garganta, J.; Mesquita, I. Decision-making in sports: the role of attention, anticipation and memory. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Vol. 14. Num. 5. p. 592-601. 2012.
- 2-Anderson, J. R. Acquisition of cognitive skill. *Psychological Review*. Vol. 89. Num. 4. p. 369-406. 1982.
- 3-Anderson, J. R.; Bothell, D.; Byrne, M. D. An integrated theory of the mind. *Psychological Review*. Vol. 111. Num. 4. 2004.
- 4-Casarin, R. V.; Reverdito, R.S.; Greboggy, D. L.; Afonso, C. A.; Scaglia, A. J. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. *Movimento*. Vol. 17. Num. 3. p. 133-152. 2011.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

- 5-Chi, M. T. H.; Glasser, R. The measurement of expertise: analysis of the development of knowledge and skill as a basis for assessing achievement. Educational testing and evaluation. Beverly Hills. 1980.p. 37-47.
- 6-Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. Revista Motriz. Vol. 15. 2009.
- 7-Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I. Maia, J. System of tactical assessment in Soccer (FUT-SAT): Development and preliminary validation. Motricidade. Vol. 7. Num. 1. p. 69-83. 2011.
- 8-French, K. E.; Werner, P. H.; Rink, J. E.; Taylor, K.; Hussey, K. The Effects of a 3-Week Unit of Tactical, Skill or Combined Tactical and Skill Instruction on Badminton Performance of Ninth-Grade Students. Journal of Teaching in Physical Education. Vol. 15. Num. 4. p. 439-463. 1996.
- 9-Garganta, J. M. Modelação tática do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências do Desporto. Porto. 1997.
- 10-Garganta, J. M.; Gréhaigne, J. F. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? Movimento. Vol. 5. 1999.
- 11-Giacomini, D. S.; Greco, P. J. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de diferentes categorias e posições. Revista Portuguesa de Ciência do Desporto. Vol. 1. 2008.
- 12-Greco, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 20. 2006.
- 13-Greco, P. J.; Morales, J. C. P.; Aburachid, L. M. C.; Silva, S. R. Evidência de validade do teste de conhecimento tático processual para orientação esportiva - TCTP: OE. Revista Brasileira Educação Física e Esporte. Vol. 29. Num. 2. p. 313-324. 2015.
- 14-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998. p. 228.
- 15-Johnson, J. G.; Raab, M. Take The First: Option-generation and resulting choices. Organizational Behavior and Human Decision Processes. Vol. 91. Num. 2. p. 215-229. 2003.
- 16- Labord, S.; Furley, P.; Schempp, C. The relationship between working memory, reinvestment, and heart rate variability. Journal of Physiology & Behavioral Science. Vol 139. p. 430-436. 2015.
- 17-Memmert, D. Diagnostik Taktischer Leistungskomponenten: Spieltestsituationen und Konzeptorientierte Expertenratings. 2002. (Doutorado). Instituto de Esportes e Ciências do esporte. Universidade de Heidelberg. Heidelberg.
- 18-Memmert, D. Testing of tactical performance in youth elite soccer. Journal of Sports Science and Medicine. Vol. 9. p. 199-205. 2010.
- 19-Memmert, D.; Harvey, S. The Game Performance Assessment Instrument (GPAI): some concerns and solutions for further development. Journal of Teaching in Physical Education. Vol. 27. p. 220-240. 2008.
- 20-Mesquita, I. Perspectiva construtivista da aprendizagem no ensino do jogo. In Nascimento, J. V.; Ramos, V.. (Ed.). Jogos Desportivos: formação e investigação. Porto. Editora Porto. 2013.
- 21-Morales, J. C. P.; Aburachid, L. M. C.; Greco, P. J. Escala para avaliação do conhecimento tático processual nos jogos esportivos coletivos de invasão: validação do conteúdo no futebol. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 11. Num. supp 4. p. 70. 2011.
- 22-Nistch, J. R. Ecological approaches to Sport Activity: A commentary from an action-theoretical point of view. International Journal of Sport Psychology. Vol. 40. p. 152-176. 2009.
- 23-Oslin, J. L.; Mitchell, S. A.; Griffin, L. L. The game performance assesment instrument

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

(GPAI): development and preliminary validation. *Journal of Teaching in Physical Education*. Vol. 17. p. 231-243. 1998.

or a characteristic of expertise. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. Vol. 17. p. 258-275. 1995.

24-Padilha, M. B.; Moraes, J. C.; Costa, I. T. O estatuto posicional pode influenciar o desempenho tático ente jogadores da Categoria Sub-13? *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 21. Num. 4. p. 73-79. 2013.

Recebido para publicação em 28/03/2016  
Aceito em 17/05/2016

25-Praça, G. M; Morales, J. C. P; Greco, P. J. Avaliação do comportamento tático individual de praticantes de futebol e futsal. *Revista Mineira de Educação Física*. Viçosa Edição Especial. n. 9. p.454-461. 2013.

26-Praça, G. M. Pequenos Jogos no Futebol: comportamento tático e perfil motor em superioridade numérica. Dissertação Mestrado. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2014

27-Praça, G. M.; Soares, V. V.; Matias, C. J. A. S.; Costa, I. T.; Greco, P. J. Relação entre desempenhos tático e técnico em jovens jogadores de futebol. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Vol. 17. Num. 2. p. 136. 2015.

28-Ramos, V.; Graça, A.; Nascimento, J. V. A representação do ensino do basquetebol em contexto escolar: estudos de casos na formação inicial em educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 20. Num. 1. p. 37-49. 2006.

29-Robinson, G.; O'donghue, P. A weighted kappa statistic for reliability testing in performance analysis of sport. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 7. Num. 1. p. 12-19. 2007.

30-Tabachnick, B.; Fidell, L. Using multivariate statistics. 5th ed. New York: Harper & Row. 2007.

31-Tamarit, X. Que és la periodización táctica? Vivenciar el juego para condicionar el juego. 2007.

32-Williams, A. M.; Davids, K. Declarative knowledge in Sport: a by-product of experience